

## ARTIGO

### AUTORRETRATO: A AVALIAÇÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL A PARTIR DAS TRAJETÓRIAS FORMATIVAS

Alessio Adrian Chiuratto<sup>1</sup>

Carlos Renato Carneio<sup>2</sup>

Nilton Moreira<sup>3</sup>

---

#### RESUMO

Este estudo tem por objetivo avaliar as práticas docente a partir das trajetórias formativas. Para tanto foram coletadas informações que apontam um processo reflexivo que aborda fatos e experiências. O referencial teórico se baseia nos estudos de Oliveira, Bourdieu e Lahire. Os resultados mostraram que o sujeito necessita de um processo de reflexão, que se inicia a partir da recuperação de suas memórias para compreensão de elementos presentes em sua identidade profissional.

**Palavras-Chave:** Reflexão; Práticas; Disposições; *habitus*, trajetórias formativas.

#### ABSTRACT

This paper aim to assess teaching practices from formative path. This way, information was collected which led to a reflexive process that approaches facts and experiences. The theoretical reference is based on Oliveira, Bourdieu and Lahire. The results showed that the subject needs a reflection process, which starts from his memory recovery in order to understand the present elements in his professional identity

**Key-word:** Reflection; practices; willing; *habitus*, formative path.

---

<sup>1</sup> Formado em Administração de Sistemas de Informação pela Unibero. Pós-Graduação em Docência para Ensino Superior pela Faculdade Sumaré. Mestrando em Educação pela Unid Universidade Cidade de São Paulo. Professor dos cursos técnicos da Faculdade Sumaré (São Paulo) desde 2013. Palestrante. Experiência de 19 anos no Mercado Cooperativo Gerenciando bancos.

<sup>2</sup> Formado em Processamento de Dados - Unib. MBA – Gestão em Tecnologia da Informação – FMU. Pós-Graduação – Docência para o Ensino Superior – Sumaré. Professor da Área de Informática – Cursos Técnicos / Graduação. Professor da Área de Informática– Colégio Paralelo. GPSM Assessoria em Informática Ltda. 2010 a atual Empresa prestadora de serviços em informática para desenvolvimento de softwares e consultoria, Sócio Diretor.

<sup>3</sup> Formado em Tecnologia de Redes de Computadores e pós-graduado em Docência para o Ensino Superior pela Faculdade Sumaré. Professor Técnico na Faculdade Sumaré e no SENAC, Analista Programador, Web Design.

## INTRODUÇÃO

O estudo aqui apresentado toma o professor como sujeito de suas práticas profissionais a partir de suas trajetórias formativas. Atualmente, a falta de tempo para auto-avaliação, reorganização de hábitos e posturas, num processo reflexivo sobre as práticas profissionais é evidente. No estudo de trajetórias formativas, as considerações demonstram uma tendência para o descrédito, desvalorização e muitas vezes a confluência de fatores contrários na busca de profissionalismo.

A pesquisa aqui apresentada representa uma incursão nas experiências formativas como contribuição ao entendimento das práticas profissionais adquiridas pelos professores em suas trajetórias de socialização, fundamentada em argumentos presentes nos estudos Oliveira (2014), Bourdieu (2003) e Lahire (2004).

Consciente da influência desses processos socializadores e a partir da necessidade de mudança com disposição para busca da excelência profissional, buscou-se um novo olhar capaz de transformar a percepção dos sujeitos analisados. Contudo, o real sentimento de manter as práticas profissionais na qualidade esperada, muitas vezes, favorece a reprodução de práticas cristalizadas, ao invés de promoverem a assunção de novos posicionamentos.

O processo de retomada de suas experiências formativas proporcionou uma reflexão capaz de criar novas expectativas profissionais, em função da análise compreensiva propiciada pelos estudos de trajetórias formativas.

Os estudos teóricos e a própria realização da pesquisa trazem evidências da influência de fatores externos na formação docente, oriundos de vários contextos e ligados às vivências construídas pelos sujeitos. Por outro lado, a interpretação do sujeito sobre tais processos também é definidora de muitas posições. Nesse movimento surge a possibilidade de pensar em um momento de reflexão voltado para uma nova forma de enxergar e avaliar práticas adquiridas no cotidiano e nas influências que a configuram, a partir do entendimento de que são externas e internas, com origens ligadas a diversas ordens.

Estas influências constituídas ao longo dos processos de socialização configuram um *habitus*<sup>4</sup> que norteia as práticas profissionais dos professores e comprometem, em alguns casos, as

---

<sup>4</sup> Conjunto de disposições construídas pelo sujeito em face dos processos de socialização primária e secundária.

possibilidades de mudança e até mesmo de desconstrução de seu aprendizado ao longo de sua trajetória profissional.

Trata-se de lidar com condições, a partir de oportunidades possíveis para eles, que se traduzem em especificidades e singularidades determinantes para suas escolhas profissionais, bem como representações que implicam na construção do pensamento. No processo de formação acadêmica, o sujeito aciona esse conjunto de disposições, numa dinâmica de construção e reconstrução de posicionamentos diante da profissão.

A possibilidade de uma visão centrada nos elementos constituidores do *habitus* para avaliar e refletir sobre a formação do professor considera o cenário e as experiências vividas para a configuração possível nesta formação.

As trajetórias problematizadas a partir dessa discussão descortinam elementos importantes para uma análise compreensiva da prática, por meio da recuperação das trajetórias formativas.

Os resultados apontam que os sujeitos analisados reconhecem a importância dos processos socializadores em sua prática profissional e que, esse movimento de reflexão permitiu uma releitura tanto das trajetórias quanto de suas ações cotidianas, com vistas a superação de entraves, obtida pela compreensão construída com a teorização de aspectos socializadores confrontados com suas escolhas, valores e comportamentos atuais.

## **AS PRÁTICAS PROFISSIONAIS: A CONFIGURAÇÃO POSSÍVEL EM FACE DAS TRAJETÓRIAS FORMATIVAS**

A formação profissional consiste para além da construção de novos conhecimentos, um retorno crítico do professor às suas experiências, como condição para refletir e compreender suas práticas profissionais. Faz parte da trajetória formativa do professor um processo de reflexão, que vise transformar essas práticas pedagógicas. Segundo Oliveira (2014, p. 55-56):

Decifrar os intervenientes presentes na construção social do indivíduo e compreender o modo como atuam na configuração das identidades passa pela discussão das diferentes etapas e processos vividos pelo sujeito. Setton (2009) defende a posição de que a socialização é um “fato social total”, responsável pela formação de um *habitus*, de um sistema de disposições, um espaço plural de múltiplas referências identitárias

Essa decifração ocorre na medida em que o autorretrato permite esboçar o caminho percorrido e o reinterpretar em função das nossas escolhas, posturas e comportamentos no campo profissional.

Lahire (2004) enfatiza essas realidades individuais e sociais apresentam, as especificidades da realidade individual, propondo métodos de pesquisas direcionados para tais investigações; neste aspecto percebemos, por exemplo, que o grau de escolaridade dos pais não está ligado diretamente ao desempenho escolar dos filhos, mas existe sim um grau de importância muito alta na participação dos familiares neste processo formativo.

Ao considerar a carga de experiência social, cultural, econômica e as influências dos diferentes contextos, torna-se perceptível que são experiências significativas, mas que devem ser acrescidas de um movimento de percepção reflexiva, por meio de um projeto construído com objetivo de ampliar e renovar suas experiências. Tão importante quanto reafirmar seus conhecimentos e competências, o professor necessita renovar o olhar para reavaliar hábitos e persistir na busca de uma qualidade profissional fundamentada em processo formativo, uma vez que as mudanças hoje em dia ocorrem constantemente em função do desenvolvimento tecnológico e os professores, inseridos neste contexto, necessitam também avançar em posicionamentos pertinentes às demandas contemporâneas.

Para Lahire (2004), o objetivo de estudar a variação intra-individual dos comportamentos, atitudes, gostos etc., segundo os contextos sociais, é captada durante uma biografia nos domínios de práticas diferentes, ou seja, a participação em vários contextos vai, aos poucos, configurando sua identidade profissional.

Ao longo desse processo de configuração de sua identidade, o sujeito constrói um conjunto de disposições que possuem relação com o mundo; ele não se produz isolado da sociedade, é uma realidade social caracterizada por sua complexidade disposicional, que se manifesta na diversidade dos domínios de práticas ou cenários nos quais insere suas ações, decisões e comportamentos (Lahire, 2004). Corroborando essas afirmações Oliveira (2014, p.78-79):

Essa dinâmica permite decifrar a inteireza do sujeito e ultrapassa a mera constatação de regularidades e particularidades, ao buscar as condições particulares ligadas ao contexto de cada um, assim, as estruturas não sofrem traduções literais, mas, sua análise considera as condições objetivas e as escolhas individuais, numa abordagem em que o *habitus* aparece como princípio explicativo do processo que torna o sujeito, na mesma medida, igual e diferente, social e singular.

Para Bourdieu (2003), as interações estão impregnadas por esse *habitus* e por relações entre a condição e a posição, que constituem a trajetória biográfica e relacional dos sujeitos na vida

social. Uma questão central para a discussão dessas trajetórias é o entendimento acerca do modo como esses fenômenos são interiorizados, da cultura que permeia esse mundo do sujeito: onde ele nasceu, como viveu, que características possuía sua família, que condições sócio-econômicas permearam suas experiências, todos esses aspectos pesam na configuração do *habitus* e se mostram determinantes nas escolhas profissionais dos sujeitos.

Os enfrentamentos cotidianos vividos pelo professor nas interações que constrói em seu contexto de trabalho acionam disposições que afetam o curso de suas ações. O que o sujeito faz ou deixa de fazer, está ligado às imagens que possui de si e da profissão, imagens estas devedoras dos processos de socialização e do modelo de sociedade em que está inserido. Desta forma Lahire (2004) afirma que “Inventariar esses elementos e identificar as marcas disposicionais presentes nas condutas dos sujeitos poderá mostrar indícios dos motivos de suas escolhas deixadas em nós pelo exercício das ações e pelo seu caráter social que apontam formas elementares de geração de cultura”.

O que se buscou, portanto, foi a possibilidade de compreensão das práticas desenvolvidas no cotidiano profissional dos professores pesquisados para, de uma perspectiva possível, refletir sobre elas com o conhecimento de que tais posicionamentos são frutos de processos de socialização que constituíram o *habitus* (Bourdieu, 2003) ou, dito de outro modo, as disposições possíveis para o sujeito imerso no mundo social (Lahire, 2004).

A seguir, será apresentado o depoimento dos professores pesquisados. Os dados representam o esforço de retorno dos sujeitos às cadeias da memória, no intuito de recuperar essas trajetórias e confrontar sua configuração com as escolhas e posicionamentos no campo profissional.

Tal empreitada traduz o esforço de compor seus retratos sociológicos (Lahire, 2004) para compreender os elementos presentes em sua identidade profissional, encaminhamento este que nos parece viável para a compreensão de nossas práticas pessoais e profissionais no contexto considerado.

## MEMÓRIAS FORMATIVAS

Meu egresso acadêmico tem início logo aos 6 anos de idade na escola pública Alexandre Von Humboldt na capital paulista, em 1978. Já em 1979, meus pais mudaram para cidade de Osasco, para uma vila militar, e tomaram conhecimento de um colégio particular onde os filhos dos militares estudavam, e logo iniciei o segundo ano no Colégio Instituto São Pio X, da ordem das irmãs Beneditinas, permanecendo até a sétima série. Em 1986 voltei a morar na capital de São Paulo e concluí o ginásio numa escola pública. Logo percebi a grande diferença entre o ensino público e particular, entre 1978 e 1986 ficou claro o crescimento e inversão de papel entre as escolas públicas e particulares. Nos anos em que estudei na escola particular, obtive uma espécie de doutrina e

disciplina em sala de aula e até mesmo antes do início das aulas, pois fazíamos filas e cantávamos o hino nacional e rezávamos orações católicas. Os comportamentos não aceitos levavam castigos e os professores lecionavam suas disciplinas como informações que precisaríamos decorar e provar que aprendemos nas avaliações bimestrais. Já no ensino público, apesar de pouco tempo que estudei, existia certa liberdade de expressão e comportamentos entre os alunos, logo muitas amizades se formaram e uma prática maior em contato com o exterior em algumas disciplinas. Outro fato que registrei foi a quantidade de lições para resolver em casa, que no ensino particular era excessiva, no entanto, no ensino público o entendimento da matéria era exposta em sala de aula e com poucas atividades para resolver em casa. A meu ver, os professores do ensino público tinham uma percepção maior sobre as práticas de ensino e usavam a liberdade de exercer em sala de aula, algo que no ensino particular os professores com novas práticas eram rapidamente excluídos, muitas vezes a pedido dos pais. De alguma forma, seja pelo tempo em que estive na escola particular ou pelas lembranças, em meu processo formativo, a escola particular foi a que melhor atendeu minhas expectativas e que trouxe para minha atualidade sentimentos de aprendizagem importantes e fundamentais neste processo de formação. Nesse período, meus pais foram excepcionais na participação dos meus estudos, acompanhando de perto meu desempenho e incentivando de todas as formas minha continuidade na educação. Em 1987, iniciei o colegial técnico em processamento de dados, um curso inovador na era da tecnologia e eu já havia dado aulas de informática em um local para introdução à informática. Daí começou a nascer minha paixão em lecionar, e por observar meus professores. Logo que termino o colégio técnico em 1990, ingressei na universidade, dando continuidade na área de informática, cursando Administração de Sistemas de Informação. Ao mesmo tempo minhas atividades profissionais exigiam conhecimentos para treinar as pessoas dentro da empresa, para usarem os sistemas e ferramentas padrões de mercado. Ocorreu uma conciliação entre meus estudos na universidade com minha profissão. Durante meu curso na universidade, acompanhei o desenvolvimento e relação entre professores e nós (alunos), nos aspectos pedagógico e prático. Comecei ter a percepção avaliativa da análise sobre como aprender, como lecionar, como avaliar, comparando meus treinamentos com as aulas que assistia durante o curso. Havia uma mescla de metodologias entre os professores e alguns ainda seguiam o processo de ensino que tive nos primeiros anos de estudo no colégio particular, enquanto outros traziam exemplos atuais do mercado de trabalho e conduziam suas avaliações de uma forma ampla, tirando o foco das notas via prova. Ao término do curso na universidade, em 1994, comecei a trabalhar em uma grande empresa no setor bancário e umas das principais tarefas era a de elaborar e aplicar treinamentos para os funcionários e clientes do banco. Permaneci neste ritmo até 2012. Tentei muitas vezes entrar na área acadêmica, mas eu precisava obter uma pós-graduação direcionada para tal. Foi quando em 2013 recebi a oportunidade de lecionar para cursos técnicos de informática e iniciar minha pós-graduação em Docência para Ensino Superior. No início de 2016, entrei para o mestrado em educação como aluno ouvinte, e percebi logo uma relação muito forte com a pós-graduação que estou para terminar. A excelência dos professores tanto na pós-graduação como no mestrado ainda me causam emoções em ter o prazer de vê-los atuando, lecionando com métodos e ensinamentos que muito provavelmente usarei em minhas aulas, e confesso já pratiquei isso nos dias atuais. Assim quase como um ciclo de experiências, eu me sinto emocionado ao final de cada aula a que assisto e também das aulas que leciono, não consigo explicar bem, mas é como pedir para alguém explicar a emoção de um milagre em sua vida, é um sentimento único que se sente nos olhares dos alunos e dos professores.

Alessio Adrian Chiuratto

Nascido em 1962, em uma família simples, trabalhadora e persistente nessa vida, desde cedo recebi os aprendizados de meus pais quanto ao respeito às pessoas, a honestidade e os valores de Deus e da família. Naquela época víamos o mundo tão grande, os países tão longes, as coisas por mais simples que fossem eram tão difíceis e o nosso núcleo social se resumia aos nossos avós, tios e primos e uns poucos amigos. As brincadeiras inocentes, sem recursos tecnológicos, mas apesar dessa simplicidade era tudo muito bacana e valorizado. Comecei a trabalhar muito cedo, tinha ainda 13 anos como office boy, mas mesmo antes disto já fazia alguns trabalhos informais para ganhar algum dinheiro como engraxate, empacotador de supermercado, vendedor de sorvetes etc. Meu primeiro salário pude realizar o meu sonho e meu hobby preferido até hoje, o aquarismo, comprando o aquário mais lindo da minha vida. Minha formação atual é em processamento de dados e pós-graduado em Docência

para o Ensino Superior, mas não posso deixar de mencionar a minha base fundamental que era chamada na época de jardim de infância, primário, ginásio e colegial; quantas saudades! Foram momentos importantes que vive nesta época de base inicial dos meus estudos, pois tenho recordações de professores que colaboraram em minha formação. Sempre fui apoiado pelos meus pais no acompanhamento dos meus estudos, sempre de uma forma positiva e construtiva. Mesmo nos dias de hoje, em que continuo os estudos em busca de qualidade profissional, tenho apoio de minha família e colegas de trabalho. Atuo por alguns anos como professor e na realização do curso de Pós-Graduação em Docência para Ensino Superior comecei a ter uma percepção mais ampla de minhas práticas profissionais em sala de aula, de modo que consegui unificar meus conhecimentos técnicos das disciplinas com a teoria na docência, através do aprendizado nesta pós-graduação. Realizando o processo de reflexão sobre minha formação, pude perceber o quanto os acontecimentos vividos em minha vida foram importantes no desenvolvimento de minha identidade atual. E neste processo de reflexão sempre surge um movimento que percebo fazer parte em minha vida, a de buscar conhecimento. Contudo, tenho um sentimento de realização a cada etapa vivida e consigo sentir que estou na direção correta para alcançar meus objetivos.

Carlos Renato Carneio

Na educação infantil, lembro-me das atividades manuais como confeccionar brinquedos colando palitos de sorvete/fósforos, desenhos com guache e lápis de cera, colagens de folhas de plantas em cartolinas, lembro-me da cartilha Caminho Suave, lembro-me do caderno de caligrafia, as músicas que cantávamos (essa primeira música me estimulou a ser músico), a autoridade das professoras nos metia medo (essa autoridade me ensinou a ser alguém disciplinado). Como tudo que é novo, tive dificuldades no período de alfabetização, mas me saí bem, pois meus pais e meus professores me cobravam muito e o aprendizado foi rápido e claro que a experiência foi positiva. As memórias são muitas, mas me lembro que cantávamos o Hino Nacional todos os dias e hasteávamos a bandeira do Brasil, aprendemos a respeitar os símbolos da Pátria. Lembro-me das carteiras onde sentávamos, lembro-me dos uniformes que usávamos. Tive vários professores nessa época, cada um com sua postura e didática, particularmente eu não gostava muito de matemática, que me causava uma certa repulsa pela professora, gostava muito de artes, música, língua francesa, essas disciplinas me deixavam satisfeitos e compensavam aquelas que eu não gostava. Com relação às escolas que estudei eram ambientes agradáveis, prédios bonitos e bem cuidados, escolas públicas, porém bem administradas pelos seus diretores. Via a escola como meu segundo lar, gostava das aulas; gostava das brincadeiras, pega-pega, estreia nova cela, esconde-esconde, policia pega ladrão, bolinha de gude, bater figurinhas etc. Claro que como qualquer criança as vezes brigava com algum amiguinho, mas logo depois fazia as pazes. Gostava quando meu pai comprava os materiais escolares, ele mesmo encapava impecavelmente com plástico xadrez, nos primeiros dias capricho total na letra e com os lápis de cor, isso era cobrado pelos professores e lógico pelos meus pais também. Minha família eram os que mais me estimulavam nesse período, sim, a necessidade de agradar a todos era muito grande, fazendo os deveres tanto na aula como em casa, notas altas eram importantes, nossos presentes de aniversário como os de natal eram de acordo com nossas notas, e com certeza quando tirávamos uma boa nota éramos elogiados e quando tirávamos uma nota baixa eramos consolados e estimulados a reparar essas notas, meus pais nunca fizeram comparações com meus irmãos ou com outros membros da família, os períodos de tensão maior se davam em períodos de provas. Minha trajetória escolar foi muito gratificante, pois, ao mesmo tempo que aprendia, eu me divertia, sentia falta da escola quando estava no período de férias. Lembro que na 4ª série comecei a me interessar por matemática, porque havia uma professora muito dedicada, jovem e muito bonita, eu era o primeiro da classe. Mas uma coisa triste aconteceu, reprovei a 3ª série, nós tivemos que mudar de casa e conseqüentemente tive que mudar de escola e não consegui me adaptar a tempo. Na passagem para o ciclo II, quinta série, eu me senti bem mais amadurecido em vários aspectos, eu passei a ter mais de um professor, lembro-me que eram sete professores, cada um com seu jeito de lecionar, uns eram bem exigentes e com temperamento forte, outros mais maleáveis. A matemática estava ficando cada vez mais difícil de se entender, no geral ficou mais interessante pois eu comecei a ir para a escola e voltar para casa sozinho. Uma decepção foi com minha professora de história de que eu gostava muito, certo dia ela me deu uma bronca muito grande na frente da sala toda, mas quem merecia a bronca saiu de fininho e foi ao banheiro. Uma disciplina marcante foi geografia, nosso professor era um senhor bem calmo e explicava muito bem sua matéria, muitas coisas aprendi com ele que nunca mais esqueci. Minha mãe

e meu pai me ajudavam muito, tanto nos conselhos como nas matérias que eu tinha dificuldades. Com certeza havia uma cobrança maior, por outro lado existia um amparo bem maior por parte deles (meus pais), meu pai era contabilista, então aprendi muito com ele, principalmente a tão temida matemática, e fui me tornando quase que independente em relação ao meu irmão mais novo. Sou bem sociável com todos da escola, não levo as coisas a ferro e fogo, ou seja, sei entender os colegas, por exemplo quando um colega tem uma determinada opinião por um determinado assunto, sei respeitar seu ponto de vista, por isso possuo muitos amigos e sempre sou bem aceito nos grupos formados para atividades em classe e extraclasse, é claro que nem tudo é um mar de rosas, já tive desavenças mas soube administrar as diferenças. Acredito que no ensino médio é que começamos a achar que “sabemos de tudo, e tudo que fazemos este certo”, é justamente nessa época que nossas opiniões divergem com as opiniões de nossos pais, nossos professores e amigos. Foi a época em que começam a aparecer os pelos no rosto e nos sentimos homens sábios e responsáveis, achamos que conquistamos nossa independência e com ela queremos a tão sonhada “pseudo liberdade”, claro que quando nos referimos a quem está no clico II como “crianças”, meu ensino médio foi técnico em eletrônica, por isso tive que mudar de escola pois a que estudei não tinha curso técnico, esse curso fez toda diferença nas minhas escolhas, ou seja descobri que tinha que fazer processamento de dados, pois eletrônica não era o meu forte. No ensino médio, os professores já nos tratavam diferente, não mais como crianças e havia uma proximidade mais efetiva, amigos e incentivadores. Não me lembro de ter passado por situações tensas nesse período, foi um curso muito legal descobri muitas coisas principalmente na eletrônica que eram aulas de laboratório muito interessantes. Nessa época eu pertencia a um grupo de roqueiros da escola que se chamava “Kaos” e tínhamos uma banda com o mesmo nome. Bem mais tarde na década de 90 fui fazer minha primeira faculdade, Direito, fiquei só três meses, não gostei, pois estava totalmente fora do que eu queria, depois me matriculei no curso de ASI, Administração de Sistemas de Informação, mas não conclui, só então fui fazer graduação em Tecnologia em Redes de Computadores. Não fiz estágio em nenhum dos cursos pelo fato de do curso não exigir, e por estar trabalhando com informática desde a década de 70. O ambiente universitário somou de maneira grandiosa em meu aprendizado e na minha formação profissional, gostava muito da instituição, dos professores dos meus colegas, havia sim muitos eventos, debates e palestras nas salas de aula e no anfiteatro, cheguei a assistir uma palestra com o Geraldo Vandré, Ex Min. Delfim Neto e várias outras personalidades. O conteúdo sempre vinha ao encontro das nossas expectativas, na verdade o que mais falávamos era sobre a formação continuada e as dificuldades que iríamos encontrar na profissão. Tinha as melhores expectativas, tive alguns professores no ensino médio técnico que com certeza influenciaram positivamente com seus estilos de dar aula e tratar os alunos. Na verdade, o curso que me trouxe o maior aprendizado foi a pós-graduação em Docência para o ensino superior, foram tantas coisas novas que fica até difícil enumerá-las, mas aprendi a teoria de tudo aquilo que eu praticava com os alunos e pude também descobrir onde eu estava falhando, e com certeza foi muito bom e positivo para minha carreira, valeu muito a pena. Nesse período meu círculo de amigos ampliou de maneira significativa, e com as experiências deles pude aprender muito, mas acredito que a família é meu principal vínculo social. Considero que somou muito aos meus valores, as coisas aprendidas com convivência com a família são sólidas e efetivas na formação do caráter pessoal independente da escola. Mudei os meus valores concernentes aos estudos, a ascendência escolar contribuiu e interferiu muito na minha forma de estudar e ler, mudanças para melhor exemplo a partir do ensino médio adquiri o hábito de ler. De todos os itens descritos acima, não gostava do autoritarismo de alguns diretores, mais pareciam generais. Nunca me senti desinteressado. Considero que vivi mais sucessos do que fracassos, aprendia a cada sucesso e reparava os erros de cada fracasso para que não errasse mais, e transformasse esse fracasso/erro em aprendizado. Alguns cursos de última hora que fiz para preenchimento de determinadas vagas de urgência foram desafiantes para minha carreira profissional. Foi uma trajetória decisiva efetivamente.

Nilton Moreira

## A PERCEÇÃO DAS PRÁTICAS: UMA RETOMADA DAS MEMÓRIAS FORMATIVAS

A compreensão acerca do modo como os sujeitos encaram sua prática profissional a partir da experiência de retomada de suas memórias evidencia alguns indicadores importantes do quanto essas trajetórias influenciam suas decisões cotidianas.

Os professores declaram como fundamental a participação de seus familiares em seu processo formativo, apontam influências positivas e negativas de professores e métodos agregados às suas práticas profissionais, demonstram claramente que no contexto social envolvido em suas narrativas fundamentaram um processo de valorização em função dos detalhes presentes em suas respostas.

Este processo permitiu enxergar na releitura das trajetórias, fatores presentes na configuração das disposições (Lahire, 2004) e a força de um *habitus* (Bourdieu, 2003) constituído a partir dessas experiências como elementos que definem a identidade profissional e aponta os caminhos possíveis para os sujeitos envolvidos nessa trama.

A análise revela que os professores apontam que a família representou um apoio importante em sua fase de escolarização com abordagens que parecem significativas: (...) “Minha mãe e meu pai me ajudavam muito, tanto nos conselhos como nas matérias que eu tinha dificuldades (AAC).” De outra perspectiva: “Sempre fui apoiado pelos meus pais no acompanhamento dos meus estudos, sempre de uma forma positiva e construtiva. Mesmo nos dias de hoje, em que continuo os estudos em busca de qualidade profissional, tenho apoio de minha família e colegas de trabalho (RCM)” No depoimento do professor (N.M.), também aparece alusão a família como componente importante na fase de escolarização: “Gostava quando meu pai comprava os materiais escolares, ele mesmo encapava impecavelmente com plástico xadrez, nos primeiros dias o capricho total na letra e com os lápis de cor, isso era cobrado pelos professores e lógico pelos meus pais também. Minha família eram os que mais me estimulavam nesse período, sim, a necessidade de agradar a todos era muito grande, fazendo os deveres tanto na aula como em casa, notas altas eram importantes, nossos presentes de aniversário como os de natal eram de acordo com nossas notas (...)”

Os professores reportam a importância e influência de seus pais no processo formativo, reafirmando que o processo de socialização primária traz influências importantes para a prática profissional. O acompanhamento dos pais e a qualidade do desempenho parecem atreladas como componente importante de seu sucesso nesse período como presença constante e significativa.

Em outro momento, os professores do Ensino Médio tiveram influências positivas (...) “com seus estilos de dar aula e tratar os alunos (AAC) ou “(...) foram momentos importantes que vive nesta época de base inicial dos meus estudos, pois tenho recordações de professores que colaboraram em minha formação” (RCM) e ainda “No ensino médio os professores já nos tratavam diferente, não mais como crianças e havia uma proximidade mais efetiva, amigos e incentivadores”. Não me lembro de ter passado por situações tensas nesse período, foi um curso muito legal descobri muitas coisas principalmente na eletrônica que eram aulas de laboratório muito interessantes (NM)”.

Nesse período de socialização os professores apontam a conduta docente como determinantes de situações que os recolocam no universo escolar de forma mais independente, tal fator é significativo do modo como hoje tratam seus alunos.

Outro ponto importante estabelece relação entre seus conhecimentos atuais àqueles construídos num curso de formação continuada:

(...) “Na verdade o curso que me trouxe o maior aprendizado foi a Pós-graduação em Docência para o ensino superior, foram tantas coisas novas que fica até difícil enumera-las, mas aprendi a teoria de tudo àquilo que eu praticava com os alunos e pude também descobrir onde eu estava falhando, e com certeza foi muito bom e positivo para minha carreira, valeu muito a pena (A.A.C.)”.

“Atuo por alguns anos como professor e na realização do curso de Pós-Graduação em Docência para Ensino Superior comecei a ter uma percepção mais ampla de minhas práticas profissionais em sala de aula, de um modo onde consegui unificar meus conhecimentos técnicos das disciplinas com a teoria na docência. Realizando o processo de reflexão sobre minha formação, pude perceber o quanto os acontecimentos vividos em minha vida foram importantes no desenvolvimento de minha identidade atual (RCM)”

“Mudei os meus valores concernentes aos estudos, a ascendência escolar contribuiu e interferiu muito na minha forma de estudar e ler, mudanças para melhor exemplo a partir do ensino médio adquiri o hábito de ler. Considero que vivi mais sucessos do que fracassos, aprendia a cada sucesso e reparava os erros de cada fracasso para que não errasse mais, e transformasse esse fracasso/erro em aprendizado (NM).

As experiências socializadoras indicam que todo o processo vivido foi constituindo de maneira gradativa as percepções da docência para os professores analisados. Trazem representações do que é ser um bom professor, reconhecem a importância da família, de grupos de amigos como apoio necessário e significativo, falam da necessidade de continuar aprendendo e mais que tudo isso, parecem perceber a importância de uma reflexão que teoriza a prática e aponta os pressupostos que assentam seus princípios na prática cotidiana.

Os professores declaram reconhecer as influências positivas e negativas de professores e métodos agregados às suas práticas profissionais, demonstram claramente que o contexto social foi responsável por fundamentar suas práticas, num processo em que passado e presente permitem uma interação evidenciada nos detalhes.

Tal configuração remete a compreensão de um fenômeno que parece apontar para as disposições (Lahire, 2004) constituidoras de um *habitus* (Bourdieu, 2003) que de maneira sutil e constante traz consequências para a interpretação dos elementos presentes na configuração de sua identidade pessoal e profissional.

Suas representações mantém um fio condutor com a trajetória passada, ao mesmo tempo em que reconhecem a necessidade de continuar aprendendo, em face de um entendimento de que a prática precisa se (re) organizar continuamente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os professores têm diante de si o desafio de transformar sua prática profissional e o desafio proposto de rememorar experiências, permitiu teorizar essa trajetória, de uma perspectiva possível, para melhor compreender seus engendramentos e traduzir elementos contidos na identidade profissional para reinterpretá-los numa abordagem contemporânea.

A reflexão sobre a história de vida e a percepção da configuração da identidade a partir dessa trajetória socializadora promovem uma tomada de consciência formativa que representa uma transformação não só das competências presentes nessa prática, mas subsidia a compreensão dessa mesma prática como parte da constituição do sujeito, construída nas experiências socializadoras que compõem suas memórias. Esse retorno dá a dimensão da importância do autoconhecimento para promover avanços significativos na vida e na carreira.

Neste projeto fica evidente que a reflexão sobre a prática profissional condiz para o desempenho do professor como educador, formador e mediador para construção de conhecimento. Este processo pode realizar futuras indicações das reais necessidades para o desenvolvimento profissional dos professores de modo a dar continuidade a seu processo formativo.

Na visão como objetivo geral deste projeto fica evidente, que o processo de socialização que produziram o *habitus*, conjunto de disposições possíveis aos sujeitos, trouxeram o resultado esperado alinhando com as expectativas dos envolvidos no processo, ou seja, os sujeitos entrevistados passaram pelo processo de reflexão e conseqüentemente reagiram positivamente para a continuidade em seu processo formativo.

Para finalizar, é possível dizer que os sujeitos pesquisados reconhecem a importância dos processos socializadores em sua prática profissional e que, esse movimento de reflexão permitiu uma releitura tanto das trajetórias quanto de suas ações cotidianas, com vistas a superação de entraves, obtida pela compreensão construída com a teorização de aspectos socializadores confrontados com suas escolhas, valores e comportamentos atuais.

É uma análise que considera as condições objetivas e as escolhas individuais, numa abordagem em que o *habitus* aparece como princípio explicativo do processo que torna o sujeito, na mesma medida, igual e diferente, social e singular. Toda essa contradição está presente nas disposições possíveis diante das demandas surgidas no cotidiano.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, Pierre. Esboço de uma teoria da prática. In: **A Sociologia de Pierre Bourdieu**. Renato Ortiz (Org.) Ed. Olho D'água, pág. 39-72, 2003.

LAHIRE, Bernard. **Retratos Sociológicos: Disposição e Variações Individuais**. Tradução: Didier Martin e Patrícia Chittoni Ramos Reuillard – Porto Alegre: Artmed, 2004.

OLIVEIRA, Lúcia Matias da Silva. **As formas identitárias nos contextos de trabalho: Uma análise de profissionalidade docente**. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: PUCSP, 2014.